

QUAIS OS INTERESSES DOS PSICÓLOGOS? PISTAS DO BBT-BR

Valéria Barbieri¹

Erika Tiemi Kato Okino

Sonia Regina Pasian

Renata de Fátima Assoni

Mariana Araújo Noce

Dentro das perspectivas de busca do conhecimento sobre interesses e motivações dos indivíduos para exercer atividades profissionais específicas, subexiste a noção de características facilitadoras da satisfação na vida ocupacional, funcionando como uma área razoável de consenso em processos de Orientação Vocacional/Profissional, embora desenvolvido em diferentes vertentes teóricas. Nesse sentido, estudar características motivacionais de grupos profissionais evidencia-se como relevante área de investigação, almejando oferecer subsídios para otimizar processos decisórios ou mesmo reflexões sobre a satisfação ocupacional. Nesse contexto e dentro de uma perspectiva psicodinâmica de avaliação dos interesses profissionais, o presente trabalho estudou o perfil motivacional de estudantes de Psicologia, buscando evidenciar possíveis características das escolhas e das áreas de rejeição ocupacional do profissional psicólogo na atualidade. Para tanto, foram estudados os perfis motivacionais de 51 estudantes do último ano do Curso de Psicologia em universidade pública brasileira, selecionadas aleatoriamente e por voluntariado à pesquisa, após o devido consentimento por escrito para a mesma. Foram avaliadas, inicialmente e de forma coletiva, por meio de breve questionário para conhecimento de sua expectativa e satisfação pela opção ocupacional. Após essa técnica, realizaram a forma feminina do Teste de Fotos de Profissões adaptado ao contexto brasileiro, o BBT-Br, aplicado coletivamente e codificado conforme especificações de seu manual. Os resultados foram analisados procurando-se encontrar um perfil geral de interesses, sinalizador das motivações relevantes para o exercício profissional da Psicologia. As estruturas ponderadas de inclinação profissional ficaram assim compostas: a) positiva: S Z G O W M V K, b) negativa: K V M W O G S Z. Analisando-se a estrutura de inclinação positiva e as fotos mais escolhidas positivamente, pode-se observar a alta frequência do fator S, especialmente em sua vertente SH, relacionado à disponibilidade em ajudar, interesse pelo outro e cuidado, características esperadas para profissionais da área de saúde. O elevado número de escolhas positivas do fator primário Z indicou a necessidade da exposição e valorização pessoal e do trabalho por parte das estudantes, assim como interesse pela estética e pelas artes, aspectos que parecem estar relacionados ao gênero feminino. O fator primário G e secundário g, relacionado à imaginação criadora e compreensão intuitiva, também apareceram com destaque nas estruturas de inclinação motivacional positivas deste grupo. Por outro lado, a alta frequência de rejeição do fator K foi sugestiva de recusa por atividades mais hostis e agressivas ou que envolvam força física, aspectos pouco observados entre mulheres. A recusa do fator M pareceu estar relacionada à rejeição de profissões culturalmente depreciadas em nosso contexto, por serem, de forma geral, atividades braçais, de baixa remuneração e que exigem pouca escolaridade. O elevado número de escolhas negativas do fator primário V e secundário v pode indicar a recusa por atividades lógicas e exatas. Dessa forma, alcançou-se um padrão geral de desempenho de

¹ Apresentadora. FFCLRP/USP. Ribeirão Preto / SP. valeriab@ffclrp.usp.br.

psicólogas na forma feminina do BBT-Br, evidências que podem colaborar em processos de Orientação Profissional, favorecendo a reflexão e a identificação de estruturas de inclinações profissionais específicas da Psicologia, compondo-se, portanto, em contribuição significativa nesta área de trabalho.